

FATORES EPIDEMIOLÓGICOS DE HANSENÍASE EM TEIXEIRA DE FREITAS – BAHIA

Ceslaine Santos Barbosa¹
Dámiris Grippa Giacomini²
Tharcilla Nascimento da Silva Macena³

A hanseníase é uma das moléstias mais antigas já descrita, com relatos desde 600 a.C. A hanseníase é uma doença infectocontagiosa capaz de causar sérias lesões dermatológicas e neurológicas. O agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, uma bactéria intracelular obrigatória, com afinidade pelo sistema nervoso. A transmissão ocorre por pessoas através do convívio de susceptíveis e doentes, por meio das vias aéreas superiores, onde a mucosa nasal possui um papel importante na infecção. Na hanseníase existem duas formas clínicas da doença, a lepra Tuberculoide (TL) e a lepra Lepromatosa (LL), sendo a primeira a forma menos infectante. A TL é caracterizada por lesões cutâneas e nervosas, com carga Paucibacilar (PB), apresentando menos de cinco lesões e o teste de baciloscopia negativo. A LL é caracterizada por lesões generalizadas e tem uma carga Multibacilar (MB), geralmente apresentando acima de cinco lesões cutâneas, em que a baciloscopia pode ser positiva ou negativa. Foi traçado como objetivo apresentar os dados epidemiológicos de Hanseníase em Teixeira de Freitas-BA, uma cidade do Extremo Sul da Bahia, com 153.385 habitantes, apresentando características que favorecem a alta incidência de doenças infectocontagiosas, uma vez que fatores socioeconômicos podem influenciar na transmissão da doença. Os dados da pesquisa foram fornecidos pela Vigilância Epidemiológica por meio dos dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) nos anos de 2009 a 2012. As variáveis levadas em consideração foram: sexo, faixa etária e classificação operacional. A pesquisa apresentou uma incidência de 112, 69, 68 e 59 casos de Hanseníase no município nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012 respectivamente. Sendo que há uma prevalência do sexo masculino nos anos de 2009 (71 casos) e 2010 (38 casos), equivalência em 2011 de 34 casos para cada sexo e prevalência do sexo feminino no ano de 2012 (com 32 casos). Mostrando que há uma maior frequência de casos, segundo a faixa etária, entre 35 a 49 anos, nos anos de 2009, 2011 e 2012; e em 2010 entre 20 a 34 anos. A predominância segundo a classificação operacional foi de 178 casos (59,5 % dos casos) com carga multibacilares dentre os anos pesquisados. Os dados da pesquisa se mostram compatíveis com a literatura, apontando que está tendo um controle endêmico, sendo resultado de uma efetiva campanha no combate a Hanseníase promovido pelo Ministério da Saúde em conjunto com a vigilância epidemiológica do município.

Palavras-chaves: Incidência; Epidemiologia; Multibacilares; Paucibacilares.

1. Graduanda em Biomedicina na Faculdade do Sul da Bahia - FASB e Biologia na Universidade do Estado da Bahia - UNEB (ceslaine1@hotmail.com)

2. Graduanda em Biomedicina na Faculdade do Sul da Bahia - FASB (damiris_gg@hotmail.com)

3. Mestre em Genética e Biologia Molecular, Docente na Faculdade do Sul da Bahia - FASB e na Universidade do Estado da Bahia - UNEB (tharcillamacena@gmail.com)